

P 2155

Problemas vivenciados a partir da exposição à violência perpetrada por pacientes e familiares

Cibele dos Santos; Daiane Dal Pai; Virginia Helena Kellers da Silveira; Vanessa Vargas Xavier; Juliana Petry Tavares; Carina Fröhlich - UFRGS

Introdução: No trabalho em saúde, pacientes têm sido os principais responsáveis pelas agressões aos trabalhadores, seguidos de seus familiares. A violência no trabalho pode trazer malefícios ao bem-estar e saúde dos trabalhadores. Objetivo: Identificar problemas vivenciados a partir da exposição à violência perpetrada por pacientes e familiares. Método: Abordagem quantitativa e transversal, realizado em hospital universitário do Rio Grande do Sul. Aplicou-se o Survey Questionnaire Workplace Violence in the Health Sector para avaliar a ocorrência de violência nos últimos 12 meses. Este instrumento permitiu avaliar problemas vivenciados pela vítima após a última situação de violência. A amostra de 393 profissionais foi definida considerando poder de 80% e nível de significância de 5%. Foram incluídos no estudo enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem e foram excluídos trabalhadores com menos de um ano de atividade no serviço investigado, afastados por licença ou em férias no período da coleta dos dados. Os participantes foram selecionados através de sorteio. Fez-se a análise estatística dos dados com uso do programa SPSS 18.0. Este estudo é um recorte de um projeto maior. Aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa do local do estudo, sob o número 713.728 e registro no Grupo de Pesquisa e Pós-Graduação 14-0508. Resultados: Foi possível identificar que mais de 80% dos trabalhadores vítimas de violência física perpetrada por pacientes e familiares passaram a assumir uma postura “superalerta”, e 50% das vítimas evitaram pensar ou falar sobre a agressão. Considerando a agressão verbal, todos os problemas avaliados estiveram presentes em percentuais superiores a 40%. A violência na forma de assédio moral foi a que causou mais problemas para os trabalhadores, que os manifestaram em mais de 50% dos casos, com destaque para a permanência do estado de alerta, vigilância e tensão, com mais de 80%. Problemas vivenciados por trabalhadores que sofreram assédio sexual se mostraram presentes em mais de 70% para permanência do estado de alerta, vigilância e tensão. No que tange à discriminação racial, mais de 40% das vítimas tiveram memórias da agressão, repetidas e perturbadoras. Conclusão: Os trabalhadores vivenciaram problemas frequentes após exposição da violência perpetrada por pacientes e familiares. Medidas protetivas precisam ser instituídas para prevenção do esgotamento profissional. Unitermos: Violência no trabalho; Saúde do trabalhador; Equipe de enfermagem